

A GUARDA

Semanário Católico Regionalista

Edição de 02-05-2013

CAMPANHA Material de Escritório Tudo ao melhor preço
CASA VÉRITAS R. Marquês de Pombal 55
 6300-728 GUARDA

Secções

- 1ª Página
- Editorial
- Geral
- Actualidade
- Diocese
- Opinião
- Economia
- Entrevista
- Destaque
- Guarda
- Motores
- Desporto
- Cultura
- Liturgia
- Apontamento
fotográfico
- Regional
- Sociedade
- Galeria
- Num Só Clique

Subscrever RSS

Pesquisa

[Pesquisa Avançada »](#)

Registo

UserName:

Password:

[Registe-se](#)
[Recuperar password](#)

Subscreva as nossas notícias via RSS

Utilidades

- Tempo de leitura 3 m
- Imprimir Artigo
- Comentar Artigo
- Enviar por Email
- Adicionar Favoritos

Noticias Relacionadas

SerradaEstrela
 Alojamentos
 Restaurantes
 Lazer

SECÇÃO: Destaque

Ataque a um rebanho de ovelhas em Granja do Jarmelo motiva esclarecimento

Gupo Lobo defende antigos métodos de protecção do gado

No seguimento do ataque a um rebanho de ovelhas em Granja do Jarmelo, no concelho da Guarda, no dia 21 de Abril, o Grupo Lobo emitiu um comunicado, onde defende a necessidade de voltar a utilizar antigos métodos de protecção do gado.

"Partindo do princípio que se tratou efectivamente de um ataque de lobos, não de cães vadios, algo que ainda vai ser verificado, o Grupo Lobo lamenta o sucedido e reafirma a necessidade de, face ao regresso natural do lobo a estas paragens, ser necessário voltar a utilizar antigos métodos de protecção do gado, ainda empregues noutras zonas do País com bastante sucesso, sem esquecer a utilização de sistemas mais modernos", lê-se no documento. E acrescenta: "Um dos objectivos do Projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas – é a diminuição do conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas, em regiões rurais onde os hábitos culturais de coexistência se têm vindo a perder. Aliás, como tem vindo a ser promovido pelo Grupo Lobo há mais de 15 anos noutras regiões do País".

"Com o regresso natural deste predador à região da Guarda, os atritos tendem a aumentar, levando à necessidade de implementar formas correctas de manejo do gado, como seja o confinamento nocturno, cercas que impeçam a entrada dos lobos e ainda a utilização de cães de gado eficazes. Estes meios de protecção já estão previstos, como condição para a atribuição de compensações definidas na Lei de Protecção do Lobo, em caso comprovado de ataque deste predador", refere o Grupo Lobo.

Salienta que vários órgãos de comunicação social "fizeram eco de afirmações de populares, segundo as quais uma «nova lei» proibiria o abate de lobos. Ora a «Lei do Lobo» já data de 1988; nada de novo há na presente legislação. E, na Natureza, apenas se verifica o regresso natural de um animal ameaçado de extinção, que deve ser encarado com calma e recorrendo a métodos comprovados de minimização de prejuízos e conflitos, não a alarmismos contraproducentes". "É para isso que, ao longo dos próximos 4 anos, o Projecto LIFE MED-WOLF vai sensibilizar criadores e populações, divulgar e apoiar a utilização de técnicas de protecção e alertar todos para as hipóteses de convívio harmonioso entre o Homem e o Lobo. Para tal, serão aplicadas nos distritos da Guarda e de Castelo Branco práticas correntes em comunidades ainda habituadas à presença do lobo, em prol de um meio ambiente mais equilibrado e propiciador de valências importantes, como o Turismo", sublinha.

O Grupo Lobo relembra que, os afectados por prejuízos decorrentes de ataques de lobos devem reportar a situação num prazo máximo de 48 horas, para que possam receber as indemnizações a que têm direito pelo prejuízo correspondente. Para tal, deverão contactar os gabinetes das Áreas Protegidas da sua zona: Parque Natural da Serra da Estrela, Parque Natural do Douro Internacional ou Reserva Natural da Serra da Malcata.

Outras Notícias

- Outras Notícias da secção
- Recriação da antiga rota utilizada pelos pastores da Serra da Estrela